

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 4, Narrativa da Infância, Parte 2, As Narrativas do Nascimento, João e Jesus, Lucas 1:57-80

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko e seus ensinamentos sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 4, Narrativa da Infância, Parte 2, As Narrativas do Nascimento, João e Jesus, Lucas 1:57-80.

Bem-vindos de volta ao nosso estudo na série de e-learning da Bíblica sobre o Evangelho de Lucas.

Nas últimas três palestras, nós olhamos algumas coisas sobre este livro. As duas primeiras palestras realmente olham para o material de fundo, a questão dos destinatários da autoria na primeira, e a segunda parte olha para a arte literária. Na terceira série de palestras, a que precede esta, começamos a olhar para as narrativas da infância.

O relato de Lucas sobre o anúncio e o nascimento de Jesus Cristo. Fiz algumas comparações entre o que Lucas está fazendo e o que Mateus está fazendo porque, de fato, eles são os únicos dois Evangelhos que estão muito interessados na narrativa da infância. Como mencionei naquela palestra, ambos dedicam dois primeiros capítulos de seus Evangelhos à narrativa da infância.

Nós olhamos para algumas coisas, e perto do final daquela palestra em particular, nós olhamos para uma cena muito interessante, que eu adorei, onde uma mulher que está grávida, sem o conhecimento da outra, visita a outra e a outra que está grávida há seis meses começa a ter alguma experiência e a experiência é tão dramática em resposta com muitas conotações espirituais que a troca se torna uma troca teológica tão detalhada entre Maria e Isabel quando ela visitou seu parente nas regiões montanhosas da Judeia. Então é aqui que terminamos. Agora, nesta quarta palestra, nós olhamos para o nascimento dessas duas figuras-chave, a saber, João Batista e Jesus Cristo.

Continuaremos a olhar mais para as circunstâncias que cercam o nascimento deles e como o mundo recebe e responde ao nascimento dessas duas figuras-chave. Como você deve se lembrar, na parte inicial desta série, mencionei o papel de João Batista e o fato de que na tradição hebraica, era esperado que o Messias não viesse até que um profeta como Elias viesse, e esse profeta como Elias seria o precursor, se você preferir, preparando o caminho para a vinda do Messias. João será retratado no relato de Lucas como essa figura.

À medida que avançamos para olhar para as narrativas de seu nascimento antes de olharmos para as de Jesus, preste bastante atenção em como Lucas conta a história. A ênfase que ele coloca nesses diferentes personagens, os ecos que ele traz no que se refere à obra do Espírito Santo, no que se refere à tradição profética e até mesmo ao papel profético do próprio João Batista. Então, vamos olhar para o capítulo 1, versículos 57 a 80.

Nesta parte do texto, primeiro observamos que essa experiência de nascimento que vamos analisar, ou seja, a experiência de nascimento de João Batista, é na verdade algo que vai incluir muitas pessoas na vizinhança. Muitas vezes compartilhei com meus amigos que viajam comigo para meu país natal, Gana, que uma das coisas que as culturas coletivistas fazem é que todo mundo está nos negócios de todo mundo. Então, imagine uma situação em que Elizabeth está grávida, mas antes de engravidar, ela e seu marido, sendo seu marido um padre, são conhecidos por serem figuras importantes na cultura.

Imagine amigos e parentes conhecendo essas pessoas como pessoas razoavelmente nobres com uma ressalva, e essa é que Elizabeth era estéril, o que poderia denotar um senso de reprovação, sugerindo que talvez ela tenha feito algo errado, ou no caso deles, Luke qualifica claramente que eles são justos, eles são irrepreensíveis, não há nada que possa apontar para culpá-los como sofrendo punição fantasma. Mas, no entanto, a comunidade está bastante envolvida. Eles estão muito interessados no que está acontecendo aqui.

Então, no versículo 57, eu li de Lucas capítulo 1. Agora, chegou o tempo para Isabel dar à luz, e ela deu à luz um filho, e seus vizinhos e parentes ouviram que o Senhor havia mostrado grande misericórdia para com ela, e eles se alegraram com ela. E no oitavo dia, eles vieram para circuncidar a criança, e eles teriam chamado-o Zacarias, como seu pai. Mas sua mãe respondeu: Não, ele será chamado João.

E eles lhe disseram: Nenhum dos teus parentes é chamado por este nome. E fizeram sinais ao pai, perguntando como queria que fosse chamado. E ele pediu uma tábua escrita e escreveu: O seu nome é João.

E todos eles se perguntaram, aparentemente, porque não tinham estado em comunicação entre os dois. E imediatamente, sua boca se abriu, e sua língua se soltou. E ele falou, Bendito seja Deus.

E o medo veio sobre todos os seus vizinhos. E todas estas coisas foram comentadas por toda a região montanhosa da Judeia. E todos os que as ouviram as guardaram em seus corações, dizendo: O que então será este menino? Pois a mão do Senhor estava com ele.

É um cenário interessante, mas vamos voltar à ideia de parentes se interessarem e fazerem parte disso. Se você não é de uma cultura coletivista, pode se perguntar, quer dizer, se a esposa do meu vizinho está grávida, ela vai dar à luz, qual é o meu problema? Quer dizer, ela só precisa ser levada às pressas para o hospital. E é isso que deveria ser.

Não, não, não, não, não. Em culturas coletivistas, homens e mulheres, todos estão envolvidos. Ela vai dar à luz, e ela vai dar à luz em casa.

Há algumas mulheres que podem ajudá-la a dar à luz em casa. E enquanto falo, em países africanos, países latino-americanos e muitos países asiáticos, essa ainda é a prática. Então, imagine Elizabeth nessa situação.

E pior, então, quando chegou a hora de dar o nome à criança, ela seria submetida à pressão social. Antes que ela pudesse ouvir qualquer coisa do marido, e antes mesmo que ela pudesse se expressar, a sociedade quer determinar como a criança deveria ser chamada.

Esse envolvimento cultural é significativo se sua cultura não for a de uma cultura coletivista. Comunidades coletivistas trabalham juntas. Elas apoiam umas às outras.

John será um beneficiário, e os pais de John vão aproveitar o fato de que eles terão toda a comunidade celebrando sua alegria. Quando a escolha do nome chegou, e Elizabeth pediu que ele fosse chamado de John, fomos informados de que o resto da sociedade ou os vizinhos ficaram muito chateados com isso porque não tinham certeza de que esse era um bom nome. A razão que eles deram foi que não havia ninguém na família deles que se chamasse John.

Então por que você daria a ele o nome de John? Na verdade, John é um nome que alguns estudiosos explicaram que a tradução da palavra sugere alguém que tem o favor da lei sobre si. Mas ninguém na família tinha esse nome. Se você mora na Europa ou nos Estados Unidos, talvez eu tenha que fazer uma pausa e divagar um pouco para lhe dar uma ideia de como isso funciona na cultura do mundo antigo.

As pessoas recebem nomes de certas pessoas em suas famílias, especialmente pessoas de posição nobre. Quando o pai é uma pessoa muito notável, é ideal às vezes, especialmente para o primeiro filho, receber o nome do pai. Mas nem sempre é assim que a criança receberá o nome do pai.

A criança receberá nomes muito, muito importantes, ou a criança terá um nome da língua do povo que sugere algo importante relacionado a eventos que cercam a gravidez e o nascimento da pessoa. No caso de John, os vizinhos pensaram no fato de que esperaram tanto tempo para poder ter um filho. A segunda razão para ter um

pai que é um sacerdote fornece o curso natural de ação para escolher Zacarias como nome.

Mas não, não era. John era o nome. E quando Elizabeth trouxe isso à tona, Zacarias pediu uma tábua porque ele não conseguia falar.

E ele escreveu exatamente esse nome. E Lucas nos conta que as pessoas ao redor ficaram surpresas. A indicação que Lucas estava tentando nos dar era que não havia nenhum tipo de corroboração entre os dois no segredo para discutir qual seria o nome.

Lucas também tenta nos dar a impressão de que Isabel não sabe o que Zacarias sabe. No entanto, o nome que foi sugerido por Isabel estava completamente fora da norma, e é o nome que também será trazido à tona e escrito pelo próprio Zacarias. Agora, para nós leitores, também sabemos algo que os outros não sabem.

Também sabíamos que esse era o nome que o anjo havia dado a Zacarias. Então, não era como se Zacarias tivesse feito sua esposa inventar um nome e então dissesse, oh, minha esposa inventou esse nome. Deve ser um bom nome.

Então, deixe-me confirmar o que minha esposa está dizendo. Não, Lucas quer que saibamos que há várias testemunhas sobre qual seria o nome dessa criança. Zacarias e Isabel confirmam que seu nome será chamado João.

E então nos resta perguntar se não houve qualquer tipo de corroboração entre os dois no segredo para discutir qual seria o nome. Lucas também tenta nos dar a impressão de que Isabel não sabe o que Zacarias sabe. No entanto, o nome que foi sugerido por Isabel estava completamente fora da norma, e é o nome que também será trazido à tona e escrito pelo próprio Zacarias.

Agora, para nós leitores, também sabemos algo que os outros não sabem. Também sabíamos que esse é o nome que o anjo deu a Zacarias. Então, não foi como se Zacarias tivesse feito sua esposa inventar um nome e então dissesse, oh, minha esposa inventou esse nome.

Deve ser um bom nome. Então, deixe-me confirmar o que minha esposa está dizendo. Não, Luke quer que saibamos que há várias testemunhas sobre qual seria o nome dessa criança.

Zacarias e Isabel confirmam que seu nome será chamado João. E então nos é dito que, de repente, Zacarias começou a ter a habilidade de falar. Ele não era mais mudo.

E assim que a criança recebeu o nome e todas essas partes das promessas proféticas dadas a ele foram cumpridas, ele começou a falar. Imagine a alegria que ele explodiria e começaria a louvar a Deus por isso. Lucas, sendo Lucas, nos conta que Zacarias foi cheio do Espírito Santo e começou a profetizar.

Agora, temos que esclarecer para Lucas que João será cheio do Espírito antes mesmo de nascer. O Espírito estará envolvido na vida de todos. Mas antes disso, o Espírito aparece, sim, nas tradições judaicas e o Espírito estava envolvido, mas não naquele nível de frequência.

Se preferir, chame Lucas de um Lucas carismático, apenas no sentido de que ele enfatiza o Espírito Santo, não no sentido de que ele insiste em alguma afiliação e ênfase denominacional em particular. Não. Lucas disse que Zacarias estava cheio do Espírito Santo.

E quando ele continua falando sobre essa criança, como eu vou apontar quando chegarmos ao versículo 80, o último versículo do capítulo um, Lucas também nos contará como essa criança vai crescer. Promessa e cumprimento são muito importantes no discurso de Lucas. A Narrativa Infantil, em particular, segue o tema de promessa e cumprimento.

Então, deixe-me destacar algumas coisas, cinco delas, neste relato em particular referente ao nascimento de João Batista para você ver o que Lucas está fazendo em seu relato narrativo. Primeiro, somos informados de que o anjo lhe disse: sua esposa conceberá. Essa é a linguagem do anjo.

E nos é dito mais tarde que, de fato, sua esposa concebeu. Mas esse foi o cenário. A esposa engravidou.

O anjo lhe disse que ela daria à luz um filho. Mas não sabemos como a criança vai se tornar. Só sabemos naquele momento, antes da criança nascer, que a mulher estava grávida.

Ah, no mundo onde você não poderia fazer ultrassom e todo esse escaneamento para poder saber o sexo da criança antes que ela nascesse, imagine os longos nove meses de espera pelo pobre velho Zacarias. Ele vai ser um filho ou não? Sim, o anjo me disse que ela engravidaria, e ela está grávida. Mas e se essa criança for uma menina? Bem, eu não sei o que se passava na cabeça dele.

Estou apenas especulando aqui. Mas tenha paciência comigo um minuto para ver como a narrativa da promessa e do cumprimento está se desenrolando no discurso de Lucas. Lucas disse que ela disse que você conceberá, e ela concebeu.

Você dará à luz um filho. E Lucas disse que ela lhe deu um filho. E então temos uma situação em que Lucas disse que haverá alegria no versículo 14 do capítulo um.

Haverá alegria. As pessoas se alegrarão com ele. E aqui neste teste, somos informados, sim, claro, os parentes, os vizinhos entraram e se alegraram com eles.

O anjo também disse que seu nome seria João. E Lucas nos conta neste cenário complexo que tem múltiplas testemunhas presentes que seu nome acabará sendo João. Seu nome não acabará sendo Zacarias.

Por quê? Porque embora John não seja um sobrenome que eles saibam, de alguma forma Deus o revelará a Elizabeth, e ao mesmo tempo, Zacarias irá confirmá-lo. E as pessoas que estão por ali verão o que está acontecendo. E eles irão dizer, uau.

Lucas nos contará até que eles espalharão a notícia por toda a região montanhosa da Judeia porque o que estava se desenrolando aos seus olhos era espetacular. Eles até começaram a especular sobre o destino dessa criança, imaginando quem era essa criança em particular. E se eu fosse reformular, veríamos o que Deus fará com essa criança. A outra coisa sobre promessa e cumprimento é que Zacarias, que era mudo, foi informado no versículo 20 que ele não seria capaz de falar até que a criança nascesse.

E então, no versículo 64, assim que ele forneceu o nome, ele começou a falar. Então, a promessa e o cumprimento começaram a se desdobrar aqui. Este é um relato interessante que, uma vez que você para e começa a pensar, a leitura do texto se torna revigorante.

Então, vamos fazer um pouco disso. Do versículo 67, seu pai, Zacarias, foi cheio do Espírito Santo após a nomeação do filho, João, e ele começou a profetizar. E em sua profecia, ele começou a usar esta linguagem: louvado seja o Senhor, o Deus de Israel.

Porque ele veio ao seu povo e os redimiu, ele levantou um chifre de salvação para nós. E ele fez isso na casa de seu servo, Davi.

Como ele disse por meio dos santos profetas de antigamente, salvação dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam. Ele veio para mostrar misericórdia aos nossos antepassados e lembrar-se de sua santa aliança. O juramento que ele fez ao nosso pai Abraão foi nos resgatar das mãos dos nossos inimigos e nos capacitar a servi-lo sem medo em santidade e justiça diante dele todos os dias.

Isto está se desenrolando. Ele continua dizendo, e você, meu filho, talvez olhando para seu filho no rosto, ele começou a profetizar sobre a criança, você, meu filho, será um profeta do Altíssimo, pois você irá adiante do Senhor para preparar o caminho para ele.

Para dar ao seu povo o conhecimento da salvação através do perdão dos seus pecados por causa da terna misericórdia do nosso Deus pela qual o sol nascente virá até nós do céu para brilhar sobre aqueles que vivem na escuridão e na sombra da morte para guiar nossos pés no caminho da paz. Deixe-me rapidamente escolher uma das primeiras referências, algumas das primeiras referências que fiz no texto, antes de prosseguir. O espírito estava em Zacarias como o espírito estava em João.

Zacarias anunciou a vinda do Redentor, aquele que redimiu o povo de Deus. Ele fala sobre o chifre da salvação, que é uma antiga linguagem do Oriente Próximo. O chifre é um símbolo ou, às vezes, uma metáfora para força, poder e força.

Aquele que vem em dias para salvar seu povo. E ele salvará seu povo de nossos inimigos, a quem ele se referiu como aqueles que nos odeiam. Não temos certeza de quais são as referências diretamente, mas isso parece ter o motivo do Êxodo aqui.

Assim como Deus estava redimindo seu povo do Egito e de Israel, Deus mostrou misericórdia, e ele se refere à misericórdia para com nossos ancestrais, mas ele também é o Deus da misericórdia que vai mostrar sua misericórdia na redenção. Ele se lembrará de sua santa aliança com pessoas como Abraão, e é com base nisso que ele virá para resgatar seu povo.

Quando ele os resgatar, ele lhes dará essa capacitação, a habilidade, a capacidade de servi-lo em santidade e retidão diante dele. Quando você pensa sobre as palavras que estão saindo da boca de Zacarias, duas coisas devem vir à mente. Uma é que tudo o que se desenrola na vinda do Messias ao nosso mundo está enraizado no judaísmo do Segundo Templo.

Em cumprimento às profecias messiânicas. E dois, a libertação que Deus está trazendo será libertação de um estado e uma condição que não são tão bons para um lugar onde Deus dará. A redenção e libertação de Deus serão para todas as pessoas.

Mas espere um minuto, Zacarias está profetizando que João não será aquele que fará a libertação. Ele será um precursor. Ele será aquele que virá antes daquele que fará a redenção.

E dessa pessoa ouviremos falar em breve. Lucas encerra essa sessão sobre João nos dando uma noção de fisionomia. Algumas, se preferir, são uma biografia básica de João.

Ele diz que John cresceu, e ele se tornou forte em espírito. Ele se tornou obstinado, mas não obstinado ao sentido de rebelião, obstinado como gostamos de usar

obstinado na língua inglesa. Mas ele se tornou forte em espírito, em atitude, em caráter.

E ele escolheu uma vida solitária no deserto por um tempo. Lembra quando lemos a mensagem do anjo sobre o voto nazareno e o modo de vida nazareno que João adotaria? Ele passou algum tempo no deserto.

Alguns estudiosos sugeriram que o motivo do deserto aqui é muito importante. O deserto é um lugar onde, na história judaica, as pessoas esperam no Senhor, e as pessoas buscam o Senhor. Mesmo vindo do Egito, o deserto é um lugar onde as pessoas que não estavam totalmente prontas para estar onde Deus queria que estivessem tiveram que passar por círculo após círculo e esperar e buscar a Deus e ter Deus moldando-as e preparando-as para aquilo que as está chamando.

João passou uma quantidade significativa de seu tempo no deserto. E então, veja, ao nos contar que ele realmente saiu do deserto, ele queria nos dizer que ele não apenas deixou o deserto e voltou para casa. Ele realmente veio do deserto para um ministério público.

E ele fez uma aparição pública em Israel. Uma das coisas que notaremos aqui nesta narrativa da infância é que, diferentemente de Mateus, para Lucas, o fim do ministério de João Batista marcará o início do ministério de Jesus Cristo. Da mesma forma que seu nascimento e todos esses eventos e declarações proféticas sobre eles estão se desenrolando, o ministério de João terminará onde o ministério de Jesus começaria.

Então, conforme avançamos para o capítulo 2, lembre-se de que Lucas já nos contou algo sobre esse bebê. Os vizinhos estão cientes do que está acontecendo. Ele vai passar seu tempo no deserto e aparecer publicamente.

E quando ele surgir novamente em Lucas capítulo 3, nós o veremos mais no ministério de batizar pessoas. Mas ele já havia passado um tempo no deserto. Ele havia feito o que deveria fazer.

Então, vamos começar a olhar o que está acontecendo quando chegamos a Jesus. Agora que a primeira pasta está fechada em João. Para a cidade de Davi, que é chamada Belém.

E o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para ele na hospedaria. Vamos começar a olhar algumas coisas mais de perto com este relato aqui. Mas antes de continuar, deixe-me apenas fazer este ponto tangencial aqui.

Se você já passou por problemas de acomodação ou moradia, apenas entenda que Jesus entende você. Seu primeiro problema no mundo é o problema de moradia. Se

você já passou, e se você é um estudante, se você já teve um problema com seu colega de quarto, Jesus entende você.

Como seus primeiros companheiros de quarto eram ovelhas, sua cama era uma manjedoura. Você consegue imaginar quando criança? O companheiro de quarto chega, olha para você no rosto e diz... Veja, a vinda de Jesus ao nosso mundo, como Lucas vai retratar, é o Rei, o Rei, o Senhor, aquele que vem para trazer o reino de Deus.

Lucas, a elite, está escrevendo para Teófilo, a elite, e vai mostrar a ele que isso é algo espetacular. Ele veio da maneira mais humilde e comum para que ele possa nos alcançar. Lembro-me de uma música que costumávamos cantar em casa na África, que é assim.

Ele desceu para que tenhamos paz. Ele desceu para que tenhamos amor. Ele desceu para que tenhamos alegria.

Aleluia. Louvado seja o Senhor. E quando nós, no contexto africano, estamos cercados e imersos na pobreza, refletindo que ele desceu.

Ele não desceu apenas em status. Ele veio do céu para o nosso mundo. Ele veio do prestígio para o ordinário.

Ele veio daquele que fala todas as coisas para aquele que não tinha nem onde reclinar a cabeça. Ele veio de ser aquele que fala sobre mansões na casa do Pai, mas tendo sua primeira cama em uma manjedoura entre ovelhas. Conforme avançamos no texto, observe como Lucas estabelece esse evento na história.

Ele estabeleceu eventos mostrando que era a época de César Augusto e uma figura controversa aqui em cima, que eu vou trazer à tona mais tarde, o reinado de Quirino como governador da Síria. Essa é uma questão controversa aqui. Além disso, você percebe que quando formos mais adiante, eu vou lembrar que em Lucas, a cidade de Davi não é Jerusalém.

Diferentemente do Antigo Testamento, onde a cidade de Davi é Jerusalém. Em Lucas, a cidade de Davi é Belém. É Efrata.

É onde Davi cresceu também, não onde ele reinou. Mas aqui vai uma rápida recapitulação sobre a política romana e o período. Gosto de pegar emprestado esse material do site porque ele mostra imagens que realmente mostram o período em que Júlio César estava liderando.

E então César Augusto, que foi adotado por Júlio, assume. Se você olhar para o período de tempo, ele virá entre 27 a.C. e 14 a.C. Então, quando Lucas diz que o

censo seria emitido quando César Augusto era o governador, sim, ele está localizando o evento na história correta.

Como tudo isso vai acontecer entre 4 e 3 a.C., isso se encaixa no período em que, de fato, César Augusto será imperador em Roma. Mas não é tão fácil quando chegamos a Quirino.

Então, deixe-me dar a vocês uma rápida linha do tempo, e então continuaremos a olhar para algumas das questões que emergem deste texto. O cenário do nascimento de Jesus. Foi um censo que enviaria José e Maria para Belém.

Lá em Belém, nos será dito que a razão é que José tem essa relação com aquela linhagem que remonta a Davi. E lembre-se, o Messias virá como um descendente de Davi. Lucas é rápido em nos dizer que, na verdade, Belém não é apenas uma cidade ou vila comum.

Belém será a cidade de Davi. E diferente da referência do Antigo Testamento à cidade de Davi, como mencionei antes, a Jerusalém, aqui a cidade de Davi é Belém. Davi será criado em Belém de acordo com Miquéias 5, versículo 2. Lá, nascerá aquele que será chamado mais tarde na igreja primitiva como o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores.

Ele nascerá em uma manjedoura. Em Belém, uma cidade que fica de 4 a 4,5 milhas de Jerusalém e cerca de 80 a 90 milhas de Nazaré, onde Jesus Cristo nascerá. Ele nascerá de uma adolescente que mencionei antes, talvez com cerca de 13 anos na época.

E observe o homem que estará na vida dela naquele momento. O homem Joseph nem sequer estava em uma situação em que havia consumado o casamento ainda. Ele era alguém que estava, se preferir, noivo para se casar também.

E agora eles têm um menino. Mateus nos dirá que José será um homem extraordinário. Porque quando a vida do bebê estiver sob ameaça enquanto eles estiverem na Judeia, o anjo falará com José.

E José ouvirá o anjo claramente. E em vez de ele dizer, sabe de uma coisa, essa criança é um obstáculo. Ele está no caminho do nosso casamento de qualquer maneira.

Ele não é meu filho. Que essa criança seja morta. Não, Joseph dirá, eu vou voltar para Nazaré em espera na conta de Matthew.

E ele levará a criança e a mãe e irá para o Egito. Agora, é uma história totalmente diferente quando você chega ao Egito sobre para onde eles foram. Enquanto faço

piadas com meus amigos egípcios, vejo vestígios de Maria e José em muitos lugares, o que me faz pensar se eles realmente estavam lá ou não.

Eles estavam no Egito. Mas o ponto que estou tentando dizer é que o local onde eles ficaram se tornou uma indústria muito, muito lucrativa que é capaz de deixar os turistas animados. Agora, se você estiver no Cairo, você pode encontrar em 100 milhas, eu digo 100 milhas, 100 metros ou 100 pés, você pode encontrar três ou quatro lugares onde eles teriam ficado.

Só para dizer, você sabe, você pode ficar aqui e dizer, é aqui que o bebê Jesus e a mãe estavam. Mas essa é uma história totalmente diferente. O ponto que estou tentando fazer é que, enquanto Lucas nos levará direto ao relato para nos contar mais sobre o que talvez não tenhamos ouvido falar em José e José, Mateus na verdade nos diz que Deus não poderia ter escolhido um casal melhor.

Que José era um homem íntegro. Ele era tão devoto que conseguia ouvir quando Deus falava. Um anjo falará com ele para tirar a criança da cidade, e um anjo falará com ele enquanto estiver no Egito para trazer a criança de volta.

Aqui em Lucas, Lucas não entra em muitos detalhes porque o foco narrativo de Lucas é bem específico na maneira como ele quer transmitir. Mas ele quer nos dizer que isso está acontecendo em tempo real. Para Lucas, devemos saber que o tempo da história é muito, muito importante porque o reino de Deus vem do nada.

O reino de Deus não está surgindo do nada. O reino de Deus está chegando ao nosso mundo em um momento específico. Foi um momento em que César Augusto estava sentado no trono em Roma.

Foi uma época em que a Palestina estava sob Roma. Foi uma época de tradições religiosas na pátria judaica; algumas eram ótimas, outras não. Foi uma época em que algumas pessoas estavam ressentidas da influência estrangeira na pátria judaica e em seus costumes religiosos.

Sim, foi nessa época que Jesus nasceria, e ainda assim foi nessa época que nos seria dito que José e Maria seriam tão religiosamente devotos. Eles eram tão cumpridores da lei que obedeceriam até mesmo à lei romana de ir para sua terra natal e se registrar para o censo.

Veremos no curso deste discurso que este também é um casal que está preparado para ser devotado às suas leis religiosas e segui-las cuidadosamente. Somos informados neste relato algo sobre sua posição econômica. Agora, estamos fazendo esta gravação na América do Norte, especificamente na Nova Inglaterra.

Então, se você estiver acompanhando essas palestras de outras partes do país, você pode não entender. Mas de onde estamos gravando e dessa área em geral, algumas pessoas podem pensar que o clima está tão ruim que elas podem ter uma bela casa de férias em algum lugar na Flórida, onde podem ir e se divertir muito. Isso se chama viver bem.

Na verdade, o lugar onde estamos, até mesmo os impostos que você paga, é o que a maioria das pessoas precisa para poder viver o ano todo muito bem pelo resto do ano. Mas veja, Maria e José, eles vieram de uma pequena cidade ou vila chamada Nazaré. A cidade natal de José é Belém, como nos disseram, mas ele não tem uma casa de férias.

Ele não tem uma propriedade específica lá na Judeia para eles irem e se estabelecerem. Não, eles não têm. Talvez eles tenham uma casa de família, e quem sabe quantos membros da família aparecem na época.

Eles eram pobres, como eu vou mostrar mais ponteiros ou indicadores para mostrar esse efeito na narrativa lucana. Sim, eles eram pobres.

É por isso que Jesus terá seu primeiro presépio e seus primeiros companheiros de quarto situados bem ali com ovelhas. Aqui em Lucas, Lucas também nos contará algo sobre esse humilde Messias vindo ao nosso mundo, diferente de Mateus, que dará o anúncio do nascimento a pessoas proeminentes do Iraque, os Magos.

Aqui em Lucas, a mensagem não será entregue a Davi. Um anjo aparecerá para pessoas na vizinhança que são pastores. Quem está envolvido na carreira mais servil, você pode pensar naquele mundo?

Agora que eu dei a vocês esses quatro espectros amplos, deixe-me apenas estreitar, focar e destacar algumas coisas-chave desse amplo espectro. A primeira é, como mencionei antes, o período de tempo. César Augusto foi imperador.

Haroldo era o rei da Judeia que morreria por AEC. Haroldo era aquele que nos seria dito por causa de sua insegurança, e ele se sentiria ameaçado pela vida desse garoto. Mas Lucas nos diz que Quirino seria governador da Síria na época.

Agora, esse período parece bom, mas o problema que temos em termos de história mundial é uma questão de Quirino e seu reinado. Onde estava Quirino no século IV a.C.? Lucas está supondo algo que já havia ocorrido? Ou ele estava nessa rara ocasião que encontramos em Lucas? Caso contrário, ele se sai muito bem ao fixar a história em personagens específicos. Ele está citando errado aqui? Por um lado, não temos nenhuma evidência que sugira que Quirino foi governador da Síria em 4 a.C.

Mas temos evidências que sugerem que ele parecia ser um governador na Síria alguns anos antes ou alguns anos depois. O que está acontecendo? Eu não gostaria de gastar muito tempo e energia nessas questões contenciosas que os estudiosos vão e voltam. Mas estou apenas tentando chamar sua atenção para o fato de que Lucas está interessado em situar eventos na história.

Ao fazer isso, ele joga um dos personagens históricos ali, o que dá aos estudiosos modernos muita pausa, preocupação e espaço para investigar o que está acontecendo. Strauss escreve que, assim como o próprio censo, a referência a Quirino representa uma dificuldade histórica. De acordo com Josefo, o governo de Quirino sobre a Síria começou em 6-7 d.C.

Um censo conduzido para a Judeia é descrito como sendo por volta de 6 d.C. ou 6 d.C. É possível que Lucas esteja transpondo esse censo para isso? Essa é uma maneira de ver. Outra maneira de ver isso também poderia ser que um censo começou antes.

Mas esse censo terminaria em 6 d.C. Na verdade, as visões que são lançadas são especificamente três, como eu coloquei para você aqui. Uma diz que é possível que Quirino tenha servido em dois períodos de tempo.

Os dois quadros de tempo permitem que você localize Jesus e esse evento em qualquer um deles. Portanto, Lucas está errando sua datação de acordo com essa visão. Uma segunda visão sustenta que Quirino provavelmente ocupou uma posição administrativa em algum lugar na área antes de se tornar governador.

Se for assim, então Quirino já era conhecido por ocupar uma posição administrativa na área. Na época em que Lucas estava escrevendo, talvez ele fosse um governador. Mas ele não era um personagem desconhecido.

A outra visão é a que eu insinuei antes. Que diz, talvez, que Quirinius estava trabalhando ou era um governador quando o censo foi concluído. Mas era um censo que tinha começado.

Esta questão minuciosa aqui não deve nos distrair da narrativa mais ampla do que está acontecendo em Lucas. Lucas está tentando nos contar em um momento específico da história mundial. O que levou José e Maria a irem para Nazaré foi o censo.

O censo ocorreu quando César Augusto era o imperador. De acordo com Lucas, Quirino era o governador da Síria. Esse é todo o ponto que Lucas está tentando estabelecer.

Então, ele se concentrará no menino Jesus. Cradock está tentando resolver todas essas coisas de Quirino porque parece estar preocupado com isso. Ele escreve que houve um censo na Palestina quando Quirino era governador da Síria.

Talvez seja aquele a que se refere Atos 5:37. Mas isso parece ter sido posterior à referência que temos em Lucas 2:2. No entanto, como Quirino era um vice-rei na região antes, e como algum tempo se passou entre a inscrição e a avaliação do imposto, alguns estudiosos argumentam que Lucas, em geral, se não exatamente correto em suas referências históricas, o objetivo principal de Lucas é estabelecer Jesus em Belém. E em continuidade com a casa real de Davi. Se você entende o que Lucas está tentando fazer, então você entende que tudo o que ele está tentando fazer aqui é dizer, de acordo com a história mundial, este é o período de tempo em que isso aconteceu.

Mas quando isso acontecer, você também deve prestar atenção em quem os anjos vão trazer para a história. Esses serão pastores, não sábios — versículo 8 do capítulo 2. E na mesma região, havia pastores no campo, guardando seu rebanho durante a noite.

E um anjo do Senhor apareceu a eles, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles, e eles ficaram cheios de grande temor. Imagine a experiência desses pastores. Esta não foi uma referência comum porque Lucas vai nos dizer que ele está muito interessado em um evangelho que também vale para os rejeitados, assim como para a elite, os marginalizados, assim como para os nobres.

Para os homens, assim como para as mulheres. E é narrativa tanto para os adultos quanto para as crianças. Para Lucas, é importante perceber que este rei dos reis e senhor dos senhores terá seus primeiros visitantes como pastores.

Sim, aquele que vem na linhagem de Davi será visitado. Adivinhe quem era um pastor? O próprio Davi era um pastor. O pastor virá.

Não sei com o que comparar o pastoreio no mundo de hoje. Era um dos trabalhos que as pessoas não queriam fazer. Era sujo.

Quem quer cuidar de ovelhas? As ovelhas não eram muito legais. Mas veja, nessa humilde profissão e carreira, Jesus, o bebê, receberá convidados importantes. Mas pare um minuto e pense em uma ironia.

Ele nasceu, se preferir, por coincidência, entre ovelhas. Seus primeiros visitantes da nobreza serão pastores. Lucas não quer que você pense que, oh, estamos falando de pastores, essas pessoas bem insignificantes que vieram do nada, e então as coisas começaram a se desenrolar.

Não, Lucas acha que se ele lhe der essa impressão, ele estará enganando você. Então, veja como ele expressa isso aqui. E em uma região, versículo 8, havia pastores no campo, guardando seu rebanho durante a noite.

E um anjo do Senhor apareceu a eles, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles. E eles ficaram cheios de grande medo, como encontramos repetidamente em Lucas. O encontro deles é sobrenatural, e a resposta deles é medo e admiração.

E o anjo do Senhor disse-lhes: Não temais, porque eis aqui vos trago boas novas de grande alegria, que o será para todo o povo: Pois hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Messias, o Senhor. E isto vos será por sinal.

Vocês encontrarão um bebê envolto em faixas, deitado numa manjedoura. E de repente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial louvando a Deus e dizendo a esses pastores: Glória a Deus nas alturas. E paz na terra entre aqueles a quem ele quer bem.

Quando o anjo se retirou deles para o céu, os pastores disseram uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos estas coisas que aconteceram, as quais o Senhor nos fez saber. E eles foram às pressas e encontraram Maria e José, e o bebê deitado numa manjedoura. Quando eles viram isso, eles fizeram saber a palavra que lhes tinha sido dita a respeito desta criança.

E todos os que ouviram isso se admiraram do que os pastores lhes disseram. E Maria guardou todas essas coisas, ponderando-as em seu coração. E os pastores retornaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora dito.

E ao fim de oito dias, quando foi circuncidado, foi chamado Jesus. E o nome dado pelo anjo antes de ser concebido no ventre foi o que lhe foi dado. A visitação do anjo foi um encontro especial com os pastores no campo.

Não foi coincidência. Você consegue imaginar estar no campo? Uma figura mística aparece, e uma figura mística aparece no meio da noite. Talvez as ovelhas estejam dormindo ou o que está acontecendo no campo do nada.

E então, de repente, eles explodiram e começaram a cantar para entreter você antes de entregarem a mensagem. O nascimento de Jesus trouxe coisas espetaculares e extraordinárias. Lucas quer ter certeza de que estamos cientes da atividade sobrenatural no mundo da época.

E como todas essas coisas estão se moldando à medida que o Messias vem ao nosso mundo. Agora, antes de terminar esta parte da palestra, gostaria também de chamar sua atenção para o que às vezes não é um grande problema, mas em alguns círculos

é um grande problema. Nessas referências ou passagens do nascimento de Jesus em Lucas 2, versículo 7, encontramos uma referência a Maria dando à luz um filho primogênito.

A pergunta que é frequentemente feita é: o que significa o filho primogênito? Significa aquele que é preeminente? Ou significa que Maria teve tantos filhos depois disso? Perdoe-me um pouco. Estou aqui para lhe dar um escopo denominacional sobre isso. Esta é uma daquelas passagens que quando os protestantes interpretam na sala com os católicos, você pode ter contenda, e como alguém que já ensinou em uma escola católica onde alguns são padres e alguns estão se desenvolvendo para o sacerdócio e há alguns que eram protestantes, você pode imaginar quando você entra nesta conversa em particular.

O filho primogênito se refere a Maria tendo mais filhos e este sendo um primogênito? Ou Lucas está tentando nos dar uma dica de um ponto que ele fará mais tarde? Uma rápida visão geral sobre esse assunto denominacional. Se você estiver interessado em saber mais sobre a questão de Maria e se ele tinha virgindade perpétua como é mantida na tradição católica ou na tradição ortodoxa e o que os protestantes sustentavam sobre isso, basicamente, a visão epifaniana afirma que Maria teve filhos como é referida nos Evangelhos, mas esses filhos não são filhos biológicos de Maria. Eles são filhos do casamento anterior de José.

A visão heromeneana , que é a que os católicos tendem, diz que as referências aos filhos de Maria ou filhos dos irmãos de Jesus na Bíblia são referências aos seus primos. Em outras palavras, tanto a visão epifaniana quanto a visão heromeneana sugerem que em Lucas 2 versículo 7, quando Lucas fala sobre o filho primogênito de Maria, ele não está sugerindo que Maria, de fato, teve alguns filhos depois. A visão protestante tradicional é a visão heromeneana , que argumenta que, quer você esteja se referindo a Tiago, filho de Maria, ou aos irmãos de Jesus que estavam visitando na época, estamos falando sobre os filhos, os filhos biológicos de Maria que Maria teve depois de Jesus.

A disputa doutrinária é por outra coisa. Em Lucas, quero sugerir a você que Lucas não estava interessado em saber se protestantes, católicos e ortodoxos vão brigar sobre se Maria teve mais filhos ou não. Esse não é o ponto de Lucas.

O ponto de Lucas é basicamente tentar preparar o leitor para saber que, de fato, haverá um momento em que Maria terá que ir ao templo com José para dedicar a criança. A razão é que se um primogênito, uma mulher ou uma criança sair do útero primeiro, se haverá mais filhos ou depois, não importa. Mas a criança que sai do útero primeiro tem que ser uma criança que será dedicada no templo.

Lucas quer ter certeza de que ele indica que na narrativa do nascimento, ele fornece uma justificativa para José e Maria serem encontrados mais tarde no templo,

dedicando a criança. Em termos do encontro do pastor, porém, o encontro do pastor é tão notável que não consigo ignorá-lo. Você pode ver que estou um pouco animado com o encontro do pastor.

Então, eu te dou cinco coisas. Você só faz sua mão como cinco coisas rapidamente sobre o encontro do pastor com Gabriel. Gabriel, um anjo do Senhor, estava ao lado deles enquanto estavam no campo à noite.

A glória do Senhor brilhou ao redor deles. Imagine algum efeito de halo simplesmente vindo ao redor deles, e eles se sentem aterrorizados. E o anjo lhes diz, não temam.

Então, o anjo continua a dar-lhes um sinal. Vocês encontrarão um infante de todos os lugares de uma forma muito incomum. Ele está envolto em um pano, deitado em uma manjedoura.

Quando você vê esses sinais, você sabe que é da criança que estamos falando. Quarto, a multidão de anjos se juntará àquele que está entregando a mensagem, e eles começarão a cantar para o pastor. Você consegue imaginar um concerto à noite no campo e os anjos eram o coral? Eu pensei que esses pastores estavam se divertindo muito.

Pessoas comuns têm um encontro extraordinário com Deus e seus anjos. E então nos é dito que o anjo se retirou. Eles se retiraram para o céu, para longe dos pastores.

Logo depois, agora descobrimos que eles começaram a planejar como visitariam esse bebê. À medida que você acompanha essas palestras até aqui e acompanha o que Lucas está fazendo, quero encerrar esta sessão em particular chamando sua atenção para algumas coisas importantes. O nascimento de João Batista inaugurou a vinda do precursor.

Uma vez que nos é dito sobre o precursor e como ele cresceu e passou um tempo no deserto, somos informados sobre o nascimento de Jesus Cristo. Lucas situa o evento na história romana concreta e na história regional de quando Quirino era governador. Lucas continua nos contando o espaço humilde em que ele nascerá e as circunstâncias que levarão os pais a Belém e farão com que aquela criança maravilhosa nasça em um espaço tão humilde.

Lucas nos dirá que quando uma criança da nobreza nasce, normalmente, os convidados que vêm falam com o tipo de criança que nasce. No caso de Jesus Cristo, Deus achará adequado enviar anjos, até mesmo a ponto de enviar um grande número de anjos para afundar quatro e dois e entregar a mensagem do nascimento da criança para que eles voltem e visitem Belém. Haverá pastores.

Lucas vai nos dizer que mesmo que você seja da elite como ele ou da elite como Teófilo, o Deus que fez este mundo e tem todas as coisas em suas mãos está vindo para cumprir as promessas messiânicas na tradição judaica. Ele está vindo por meio da pessoa Jesus Cristo, mas ele está vindo de uma forma muito humilde. Ele está vindo de uma forma muito comum.

Ele está vindo de uma forma que todos nós podemos nos relacionar com ele. Mas isso não significa que ele vem apenas para os pobres. Ele vem para todos.

E espero que, conforme vocês acompanham as palestras e conforme avançamos na próxima fase, vejamos o que acontecerá quando essa criança for levada ao templo. E veremos eventos se desenrolando quando o menino Jesus for levado ao templo mais tarde para ser dedicado. Coisas poderosas começam a acontecer nessa narrativa da infância.

Espero que você esteja gostando deste estudo conosco até agora. E espero que você não esteja apenas alimentando sua mente, mas também abrindo seu coração. Você está abraçando a vinda de Jesus Cristo ao nosso mundo de uma forma tão humilde.

Ele veio para que você tenha alegria, paz e amor. Obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko e seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 4, Narrativa da Infância, Parte 2, As Narrativas do Nascimento, João e Jesus, Lucas 1:57-80.